

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Diretoria Executiva

Diretor: Reitor *Prof. Marcionilo de Barros Lins*

Diretor-Assistente: *Prof. Luiz Delgado*

Secretário: *Prof. César Leal*

CONSELHO DIRETOR

Prof. Aluísio Bezerra Coutinho

Prof. Arlindo Pontual

Prof. Ariano Suassuna

Prof.^a Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Lourival Vilanova

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Estudos universitários; revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco. v. 1 — jul./set.— , 1962
— Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1962
— trimestral.

De jul. 1962 até ago. 1964 foi publicado sob o título Estudos universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.
Diretor: 1962-ago. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1964-set. 1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães. 1971-ago. Marcionilo de Barros Lins.

1. Educação Superior — Periódicos. I. Título.

378.4 (CDD, 16. ed.)
378.5 (813.41) (05) (CDU)

Pe-UF
BC-71-1754



Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS
— Av. Prof. Moraes Rêgo —
Cidade Universitária — Recife
— Pernambuco — Brasil

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

S U M Á R I O

ENSAIOS

Cristóvão Raush, um ourives alemão em Olinda 1617-1619 — <i>José Antônio Gonsalves de Mello</i>	5
Fenômeno Urbano e Trópico — <i>Mário Lacerda de Melo</i>	21
Uma aproximação hidrográfica com as perspectivas energéticas do Nordeste — <i>Rachel Caldas Lins</i>	41
Rádio Educativa não escolarizada — <i>Palhares Moreira Reis</i>	71
Camões e a exemplaridade histórica — <i>Nelson Saldanha</i>	83
O orientador educacional e a orientação vocacional — <i>Rubem Eduardo da Silva</i>	93
Educação Médica e Saúde — <i>Galdino Loreto e Arnaldo di Lascio</i>	111

POESIA

Adiamentos — <i>Jorge Wanderley</i>	1
---	---

COLABORADORES

JOSÉ ANTÔNIO GONSALVES DE MELLO

Historiador, autor de uma biografia em três volumes de João Fernandes Vieira, professor titular de História da Universidade Federal de Pernambuco.

MÁRIO LACERDA DE MELO

Geógrafo, professor de geografia da UFPe; autor de numerosos livros sobre sua especialidade. O trabalho que divulgamos neste número foi apresentado ao Seminário de Tropicologia cujo diretor é o sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre.

RACHEL CALDAS LINS

Professor adjunto de Geografia da UFPe; autora de ensaios sobre problemas relacionados com o Nordeste, tem representado a Universidade em diversos Congressos e Reuniões Científicas nacionais e internacionais.

PALHARES MOREIRA REIS

Professor de Ciência Política da UFPe, realizou na Europa estudos pós-graduados de Direito Internacional. Durante alguns anos exerceu cargos administrativos na Universidade, tendo sido também diretor da Rádio Universitária.

NELSON SALDANHA

Doutor em Direito, livre docente e professor titular da UFPe, autor de numerosos livros sobre assuntos literários, Direito e Ciências Sociais.

RUBEM EDUARDO DA SILVA

Mestre em Educação pela Universidade de Iowa (USA), professor de Medidas Educacionais da Faculdade de Educação da UFPe.

GALDINO LORETO E ARNALDO DI LASCIO

Psiquiatras, ambos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

JORGE WANDERLEY

Poeta da nova geração, médico, faz parte da equipe de especialistas do Hospital de Neuro-Cirurgia do Recife.

Cristóvão Rausch, um ourives alemão em Olinda, 1617-1619

JOSÉ ANTÔNIO GONSALVES DE MELLO

Quando D. Francisco de Sousa esteve a pesquisar no sul do Brasil, em fins do século XVI e princípios do seguinte, minas de pedra e metais preciosos, fez vir para o ajudarem no trabalho várias pessoas experientes no trato desses minerais. Um documento da Biblioteca da Ajuda, de Lisboa, oferece uma lista de mineiros, fundidores, ferreiros e serralheiros trazidos às capitanias do sul no período de 1586 a 1604 (1). Divulgou-o o Sr. Severino Sombra. De acordo com esse documento, ao tempo do primeiro governo de D. Francisco de Sousa (1591-1602) vieram servir no Brasil um mineiro, com duzentos mil réis de ordenado cada ano, dois fundidores com cem mil réis cada um, Mestre Cristóvão, lapidador de esmeraldas, com cento e sessenta mil réis de ordenado por ano, um mestre de adubar pérolas com ordenado igual e um ferreiro e mestre de consertar foles com cem mil réis de ordenado anual. De todos eles o único mencionado pelo nome é o lapidador "Mestre Cristóvão". (2)

Por outras indicações foi possível identificar alguns desses auxiliares de D. Francisco de Sousa, embora os nomes nos tenham chegado estropiados: um mineiro natural da Alemanha chamado Jaques Oalte; um outro especializado na construção de engenhos de ferro de nome Geraldo Beting, holandês da Gueldria, ao que parece; com igual experiência era o flamen-

(1) Biblioteca da Ajuda, códice 51.VIII-25 fls. 11/12v, relacionado por Carlos Alberto Ferreira, *Inventário dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul* (Coimbra, 1946) n.º 27.

(2) Severino Sombra, "A primeira casa da moeda no Brasil", *Anais do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira* 1.º vol. (São Paulo, 1937) pp. 565/566 e 710.